

PFL

Sete disputam apenas três vagas

Com sete postulantes as vagas ao Senado, o PFL ainda não definiu sobre quantos e quais os candidatos serão lançados. Parece claro, entretanto, que a campanha deverá girar em torno de três empresários, que, certamente sairão candidatos: Osório Adriano, Benedito Domingos e Antônio Venâncio da Silva. Mas no páreo do PFL estão ainda: o suplente de deputado federal pela Paraíba, Paulo Xavier; o presidente do diretório da 1ª zona Eleitoral, Luis Estrela; o ex-presidente da CEB, Aluisio Carvalho, e o engenheiro Mauro Rodrigues Alves.

Benedito Domingos, 51 anos, mineiro, ex-administrador regional de Taguatinga — De origem humilde, chegou a Brasília há 28 anos para abrir um pequeno comércio na antiga Cidade Livre. Alguns anos depois mudou-se para Taguatinga, onde tornou-se um próspero comerciante, chegando a ocupar a

presidência da Associação Comercial local por três vezes. Entre 79 e 81 ocupou a administração regional.

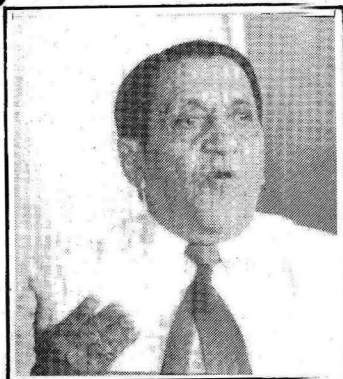
Radicado em Taguatinga, é de lá que Benedito pretende tirar os votos com os quais pretende se eleger. Uma de suas principais bandeiras é a representação política ampla para Brasília, inclusive com a eleição dos administradores das satélites e de Conselhos Legislativos, que funcionariam como as câmaras de vereadores.

Benedito prega o fortalecimento do mercado interno como condição número um para a diminuição do desemprego no País. E se coloca como defensor de uma legislação que promova uma distribuição de renda no País. Ao mesmo tempo, como empresário que é, advoga o fortalecimento da iniciativa privada a partir da privatização de várias empresas deficitárias do Governo.

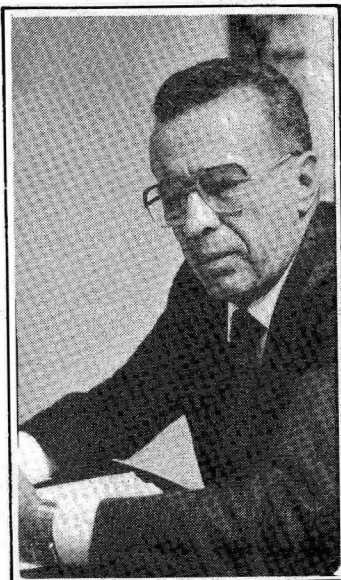


Antônio Venâncio da Silva, 74 anos, cearense, ex-presidente do PTB — Um dos maiores empresários da cidade, Venâncio começou a construir seu império em 59, quando trouxe para a cidade sua empresa de construção civil. De lá para cá, contando com a ajuda dos cinco filhos, vem administrando empresas e prédios espalhados por toda a cidade.

No ano passado ingressou no PTB, onde rapidamente se tornou presidente da Comissão Executiva Provisória. As divergências com os fundadores do partido na cidade, entretanto, acabaram criando atritos incontornáveis que determinaram sua saída do partido há duas semanas. Apesar disso,



considera a mensagem trabalhista muito mais afinada com suas idéias. Venâncio vem desenvolvendo sua campanha basicamente nas cidades-satélites.



Osório Adriano, mineiro, presidente do PFL do Distrito Federal — Como engenheiro da Construtora Planalto, que iria construir as fundações dos ministérios, Osório Adriano chegou a Brasília há 29 anos. A partir da construção civil, consolidou o Grupo Brasal, que tem ramificações na área de automóveis, indústria eletrônica e criação de gado.

Como empresário, Osório é árduo defensor da iniciativa privada. "O Brasil só pode resolver seus problemas a partir do desenvolvimento e da dinamização do nosso potencial", afirma. Por outro lado, se coloca contrário à excessiva dependência das empresas em relação ao governo, argumentando que o "empresariado deve andar com as próprias pernas".

Osório afirma que pretende defender os interesses de Brasília na Constituinte: direito da população à segurança, ao transporte, à saúde e à educação, para que "Brasília continue sendo Brasília".

Casado, três filhos, o presidente do Grupo Brasal, que se define como um político centroprogressista, deverá contar com o apoio de grupos econômicos da cidade.